

A DEMOCRACIA CULTURAL NA REFORMA DO ENSINO: O PROJETO DE RADIOEDUCAÇÃO DO ESCOLANOVISTA GARCIA DE REZENDE

WILSON ALVES DE PAIVA

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

RESUMO: Este artigo busca analisar a trajetória de Garcia de Rezende, ressaltando sua contribuição à educação e à literatura no Espírito Santo, com foco em seu projeto de radioeducação. O objetivo é compreender como Rezende, influenciado pela Escola Nova e pela modernização educacional, implementou reformas significativas que promoveram a escolarização de cerca de 70.000 crianças e introduziram métodos inovadores, como o uso de cinema e rádio na educação. A hipótese central é que sua colaboração com intelectuais como Atílio Vivacqua e sua participação ativa no jornalismo e em congressos educacionais o posicionaram como uma figura-chave na modernização do ensino, defendendo uma democracia cultural que ampliava o acesso à educação. As conclusões indicam que, apesar de seu afastamento político durante o governo Vargas e sua posterior mudança para o Rio de Janeiro, Rezende deixou um legado duradouro que influenciou a cultura e a educação no Estado, seja por sua atuação em vários jornais, seja na educação com a aplicação de seus projetos que auxiliaram na democratização do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia Cultural. Educação Brasileira. Escola Nova. Garcia de Rezende.

INTRODUÇÃO

O período compreendido entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX foi de suma importância para a consolidação da república recém-proclamada no Brasil. Durante quase quatro séculos, o país manteve-se sob o domínio colonial de Portugal, sendo administrado pela aristocracia bragantina. Apesar de sua elevação à condição de reino unido a Portugal e aos Algarves, com a chegada de D. João VI, e posteriormente à de nação independente em 1822, tais transformações não resultaram em um aprimoramento do nível cultural geral da população, tampouco em uma maior participação popular nos destinos da nação.

Ainda que durante o Segundo Império houvesse a implementação de um sistema parlamentar semelhante ao inglês, à véspera do século XX, os cidadãos brasileiros careciam de uma experiência real em relação à democracia. Essa circunstância talvez justifique a célebre afirmação do jornalista Aristides Lobo¹, que, embora carregada de um certo exagero², descreveu a reação da população aos eventos de 1889 como uma assistência quase bestializada, caracterizando a falta de entendimento sobre os

acontecimentos que se desenrolavam diante deles.

Com uma taxa de analfabetismo que atingia quase 70% da população com mais de 15 anos em 1900, o Brasil enfrentava uma necessidade premente de reformas educacionais substanciais, que visassem a promoção da literacidade, da cultura e dos processos democráticos. Nesse contexto, a educação se apresentava como a ação mais eficaz para o fortalecimento da democracia, conforme argumentaram Anísio Teixeira (1968) e outros intelectuais. A ênfase deveria recair sobre a superação do dualismo que prevalecia entre um ensino de qualidade voltado aos líderes e, quando disponível, um ensino deficiente e meramente suplementar destinado à massa da população.

Embora a Constituição de 1891 mencionasse a educação de forma limitada, havia entre os republicanos um notável “entusiasmo pela educação” e a defesa da criação de “tempos do saber” para a juventude, conforme apontado por Ghiraldelli Jr. (2000). No entanto, a elaboração de planos e projetos político-pedagógicos ganhou contornos mais significativos apenas na década de 1930, com o engajamento de intelectuais em um movimento em prol da educação, que culminou no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Este documento, assinado por 26 intelectuais, incluía a contribuição do professor e jornalista Garcia de Rezende, cuja influência e pensamento sobre a educação permanecem, até hoje, pouco reconhecidos.

SOBRE O ESCOLANOVISTA GARCIA DE REZENDE

Sezefredo Garcia de Rezende foi um destacado professor, jornalista e escritor, além de membro-fundador da Academia Espírito-Santense de Letras. Proveniente de famílias que integraram a chamada “aristocracia cafeeira”, sua ascensão à esfera política e intelectual ocorreu em um contexto de crise econômica, que resultou na perda de seus latifúndios. Nascido em 7 de abril de 1897, na Fazenda Boa Esperança, situada no interior do Rio de Janeiro e pertencente ao avô materno, Rezende passou sua infância na Fazenda da Cascata, de propriedade do avô paterno, localizada em Minas Gerais, nas proximidades da cidade de Cataguases, no distrito de Mirai. Sua formação acadêmica se deu integralmente nesse ambiente rural, onde iniciou seus estudos primários aos 7 anos. Posteriormente, enfrentou um exame de admissão para ingressar no curso ginasial, o qual concluiu após seis anos de dedicação, recebendo o bacharelado em Letras aos 16 anos de idade. A trajetória de Rezende reflete não apenas a mobilidade social da época, mas também um compromisso com a educação e a cultura, que o acompanharia ao longo de sua vida.

O gosto de Sezefredo Garcia de Rezende pela literatura manifestou-se precocemente, durante sua juventude, quando, juntamente com outros jovens, fundou diversas instituições culturais e jornalísticas na cidade de Cataguases, Minas Gerais. Entre essas iniciativas destacam-se o Grêmio Literário Belmiro Braga e o semanário “A Luta”, surgido aproximadamente na mesma época em que foi criada a revista “Verde”, esta última notória por suas publicações literárias. O semanário “A Luta” contou com a colaboração de Camilo Nogueira da Gama (1899-1976), um jovem que posteriormente se tornaria um respeitado professor, advogado, jornalista e político, exercendo funções como deputado e senador da República. Embora Sezefredo não tenha participado

diretamente da revista "Verde", seu primo, o poeta Enrique de Rezende (1899-1973), contribuiu significativamente para o projeto, integrando o movimento modernista e mantendo correspondência prolífica com Carlos Drummond de Andrade, que, por sua vez, foi um dos colaboradores da revista, ao lado de outros notáveis como Mário de Andrade e Aníbal Machado. Lamentavelmente, a revista teve uma circulação efêmera, operando entre os anos de 1927 e 1929.

Posteriormente, Sezefredo Garcia de Rezende mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde colaborou com seu pai, que era educador, na fundação de um colégio na Fazenda da Salgada, localizada no interior do estado. Sua transferência para o Espírito Santo, onde ele viria a consolidar sua trajetória profissional e literária, ocorreu em 1918, aos 21 anos de idade. Naquela época, como ele próprio recordou, "o transporte do continente para a ilha ainda era feito por lanchas e botes a remo" (Rezende, 1981, p. 18). Foi em Vitória que Rezende realizou seus estudos superiores, os quais concluiu em 3 de setembro de 1930. Durante a cerimônia de defesa de sua monografia, que abordou o tema da Cooperação e Extensão Cultural, recebeu "aplausos" (Gontijo e Gomes, 2013, p. 217). Seu curso superior, o Curso Superior de Cultura Pedagógica, apresentava um currículo semelhante ao dos atuais cursos de pedagogia, refletindo a crescente valorização da educação e da formação docente no Brasil da época.

O Curso Superior de Cultura Pedagógica, estabelecido pela Secretaria de Instrução Pública em 1928, inseriu-se no âmbito do projeto reformador da educação brasileira, sendo considerado o "eixo radiador" (Berto e Simões, 2016, p. 400) dos princípios da Escola Nova. Destinado a professores e inspetores escolares, o curso foi idealizado pelo educador paulista Pedro Deodato de Moraes, que foi contemporâneo de J. P. Fontenelle, outro signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e autor do livro *Compêndio de Higiene Elementar*, o qual inclui um capítulo dedicado ao ambiente escolar.

A relação entre Pedro Deodato e Fontenelle, um defensor fervoroso da higiene escolar, possibilitou a integração dessas ideias com os trabalhos de Attilio Vivacqua e Garcia de Rezende, que passaram a advogar pela implementação de assistência médico-dentária nas escolas. O curso foi formalmente instituído por decreto, com a participação ativa de Attilio Vivacqua, que mantinha estreitas relações com Fernando de Azevedo. Assim como Azevedo, Vivacqua acreditava que a solução para os problemas educacionais residia na formação adequada dos professores e na organização do sistema de ensino.

Iniciou sua trajetória educacional como diretor da escola pública de Boa Família, atualmente conhecida como Itaguaçu, uma área marcada pela colonização italiana. Nesse período, estabeleceu vínculos com amigos que exerceram influência significativa em sua formação filosófica e literária, destacando-se entre eles o médico Dr. Raul Brandão. Em suas palavras, Garcia de Rezende relata: "aprendi a ler os clássicos e os ases da literatura brasileira e portuguesa, de Eça de Queiroz a Machado de Assis, para ficar nesses dois escritores tão representativos de sua época" (Rezende, 1981, p. 19).

Durante seu serviço militar no Batalhão de Caçadores, em Vila Velha, Espírito Santo, Rezende assumiu a direção da Escola Regimental, onde teve a oportunidade de alfabetizar diversos soldados de origem italiana e alemã. Sua ascensão a essa função ocorreu por um acaso do destino, conforme relata em suas *Memórias* (1981, p. 19). Ao

apresentar-se ao quartel vestido com um fraque, traje típico dos educadores da época, tornou-se alvo de zombarias por parte do sargento responsável pela recepção dos recrutas. Contudo, essa peculiaridade não impediu que sua carreira educacional seguisse um caminho significativo. Porém:

Essa severa indumentária, me foi útil. Passando pelo local, o comandante do batalhão assistiu ao espetáculo que tinha como principal protagonista o meu fraque e mandou que o sargento acabasse com a gozação. Ordenando o meu comparecimento ao seu gabinete, e sabendo da minha condição de mestre-escola, atribuiu-me a seguinte missão: dirigir a Escola Regimental...[e assim] alfabetizei 90 soldados procedentes das zonas da colonização alemã e italiana.

Deixou o serviço militar em 1920, ano em que conheceu, durante uma viagem de trem de volta a Vitória, o presidente do Estado, Coronel Nestor Gomes (1920-1924). Com ele, Garcia de Rezende colaborou por vários anos, exercendo funções tanto como chefe de gabinete quanto no *Diário da Manhã*, o periódico oficial do governo, criado em 1907 como porta-voz do Partido Republicano Construtor (Busatto, 1992).

No âmbito deste jornal, Rezende publicou suas crônicas e escritos sobre educação, nos quais defendia os princípios da Escola Nova. Além de tratar de questões educacionais, abordou temas políticos, advogando em favor do movimento liberal, e escreveu sobre arte, promovendo os ideais da arte moderna. Segundo Giglioli (2008), foi ele quem introduziu esses ideais nos jornais capixabas, discutindo sua importância em um contexto em que a Semana de Arte Moderna (1922) havia tido um impacto relativamente reduzido no Estado. Essa atuação destacou Rezende como um importante mediador cultural na época, contribuindo para a disseminação de novas correntes estéticas e filosóficas no Espírito Santo.

Durante esse período, Garcia de Rezende publicou várias obras, incluindo um livro de contos intitulado *Fogo de Palha* e a obra *Os Outros*, ilustrada por Correia Dias. Ele mesmo reconheceu que seu primeiro livro, *Fogo de Palha*, possuía mais valor histórico — possivelmente sendo o primeiro volume editado em Vitória — do que literário (Rezende, 1981, p. 26). Apesar de sua intensa atividade no campo da literatura e do jornalismo, não deixou de atuar na educação. Nesse contexto, ocupou a cadeira de professor de Instrução Moral e Cívica no Ginásio do Espírito Santo, função que exerceu até ser convidado a assessorar o Secretário de Educação, Atílio Vivacqua, também signatário do Manifesto da Educação Nova, em 1928, sob o governo de Aristeu de Aguiar (1928-1930).

Nesse papel, Rezende assumiu o cargo de Inspetor Escolar, o que lhe permitiu promover as ideias da Escola Nova e colaborar efetivamente com as reformas educacionais da época. Entre suas iniciativas, destacou-se a promoção de bibliotecas circulantes, a implementação de cinema escolar e a introdução da rádio-educação. A respeito das bibliotecas circulantes, ele declarou: “As bibliothecas circulantes, como o próprio nome indica, transitam de escola para escola, levando às mais apartadas regiões espírito-santenses a influência da ideia nova e da moderna cultura” (Rezende, 1930, p. 13).

- sic). Essa abordagem evidencia seu compromisso com a difusão da cultura e da educação de qualidade em todo o Estado.

A amizade entre Garcia de Rezende e Atílio Vivacqua remonta a 1922, quando Vivacqua assumiu o cargo de deputado estadual e se firmou como uma figura influente no meio intelectual de Vitória, especialmente por defender ideias modernas que circulavam na Europa e nos Estados Unidos, as quais começavam a chegar ao Brasil por intermédio de intelectuais. Entre suas principais propostas estava a criação do Curso Superior em Cultura Pedagógica, uma iniciativa que visava formar professores qualificados e promover uma cultura alinhada às demandas dos novos tempos.

A partir de 1928, com a nomeação de Atílio Vivacqua para o cargo de Secretário de Educação, Garcia de Rezende começou a colaborar ativamente na implementação desses projetos. Entre suas iniciativas, destacaram-se a criação do cinema escolar, a introdução de bibliotecas circulantes e a concepção da escola como um estabelecimento-laboratório, todos fundamentados nos princípios da Escola Ativa. Essas ações refletiram não apenas uma visão inovadora sobre a educação, mas também um compromisso em transformar o cenário educacional do Estado, alinhando-o às demandas contemporâneas e às práticas pedagógicas emergentes.

Desenvolvida a partir de uma nova mentalidade educacional, a chamada Escola Ativa, também conhecida como Escola Nova ou Escola Progressiva, consolidou-se de maneira mais significativa no final do século XIX. Essa abordagem contou com um corpo teórico robusto e práticas pedagógicas inovadoras, influenciadas por diversos pedagogos europeus, como Adolphe Ferrière (1879-1960), Édouard Claparède (1873-1940) e Jean Piaget (1896-1980). Esses educadores foram profundamente impactados pelo pensamento pedagógico de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), especialmente em sua obra clássica *Emílio ou Da Educação* (Paiva, 2021). Além disso, a tradição pedagógica também se enriqueceu com as contribuições de figuras notáveis como Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e Friedrich Fröbel (1782-1852), cujas ideias ajudaram a moldar os fundamentos da educação moderna.

Para ilustrar algumas das contribuições significativas para a educação moderna, destacamos as ideias de Friedrich Fröbel, que introduziu o conceito de jardins de infância, defendendo que a educação deveria ocorrer em um ambiente de liberdade e por meio de jogos educativos. Heinrich Pestalozzi, por sua vez, concentrou seus esforços em reunir crianças abandonadas e desenvolveu um método próprio de ensino que incluía leituras, desenhos, contação de histórias e diversas atividades práticas. Jean Piaget é amplamente reconhecido por suas pesquisas em epistemologia genética e pela elaboração da teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo infantil. Já o médico e psicólogo Édouard Claparède enfatizava a importância de estimular o interesse pelo conhecimento, argumentando que somente assim o educando poderia adotar uma postura ativa em seu processo educacional.

Finalmente, cabe a Adolphe Ferrière a responsabilidade pela sistematização dos princípios da Escola Nova e pela nomeação desse movimento em prol de uma nova abordagem educacional. Como ele mesmo destacou no prefácio do livro de A. Faria de Vasconcellos, *Uma Escola Nova na Bélgica* (Une École Nouvelle en Belgique), publicado inicialmente em 1915, para que uma escola seja considerada nova, não é necessário um programa complexo; é suficiente que parta de um mínimo de princípios: "a escola deve estar situada no campo, o ensino deve derivar da experiência e ser enriquecido pelo

trabalho manual, além de assegurar a autonomia dos alunos e cumprir, pelo menos, metade dos princípios que caracterizam a Escola Nova modelo” (Vasconcellos, 2015, p. 8). Essa definição ressalta a flexibilidade e a adaptabilidade necessárias para a implementação de práticas educacionais inovadoras.

Todas essas ideias foram amplamente disseminadas no Brasil por meio de jornais, publicações literárias e debates realizados em congressos, centros culturais e círculos políticos. Garcia de Rezende, em suas *Memórias*, destaca essa dinâmica, afirmando que, quando Attílio Vivacqua, outro signatário do Manifesto da Educação Nova, assumiu o cargo de Secretário de Educação do Espírito Santo em 1928, trouxe consigo “o desejo de desbravar uma era nova no setor educacional do Estado, atualizando os métodos de ação do velho sistema em funcionamento rotineiro” (Rezende, 1981, p. 33). Esse fenômeno também se manifestou com outros intelectuais liberais, como Anísio Teixeira, que, ao atuar como secretário de educação da Bahia em 1947, promoveu reformas significativas. Da mesma forma, Francisco Campos, que foi ministro da educação de 1930 a 1932, e Lourenço Filho, na qualidade de diretor da Instrução Pública do Ceará em 1922, também contribuíram para a modernização do sistema educacional em suas respectivas épocas. Esses líderes educacionais estavam comprometidos com a implementação de novos paradigmas pedagógicos que buscavam responder aos desafios contemporâneos e atender às demandas de uma sociedade em transformação.

Embora Garcia de Rezende e Attílio Vivacqua mantivessem um bom relacionamento com diversos intelectuais e estivessem frequentemente na capital federal, suas atividades estavam predominantemente restritas ao Estado do Espírito Santo. O trabalho desses dois idealistas contribuiu significativamente para a administração pública do presidente Aristeu de Aguiar (1892-1951), que, embora tenha exercido um mandato curto (1928-1930), valorizava a presença de intelectuais em seu governo. Formado em Direito e tendo ocupado cargos como Procurador do Estado, jornalista, professor e diretor de escola, Aristeu de Aguiar era profundamente engajado nas questões educacionais. Sua filiação ao Partido Republicano Espírito-Santense (PRES) o conduziu à candidatura à presidência do Estado.

Após sua eleição, foi a educação e o jornalismo que consolidaram a colaboração entre Aristeu de Aguiar, Attílio Vivacqua e Garcia de Rezende. Essa parceria resultou em um saldo significativo de quase 70.000 crianças, de 7 a 12 anos, escolarizadas durante esse período (Rezende, 1930), promovendo uma “verdadeira revolução nos métodos e nos objetivos de ensino” (Saletto, 2018, p. 96; citado por Tiballi e Neto, 2021, p. 83). Assim, a atuação conjunta desses líderes educacionais deixou um legado duradouro para a educação no Espírito Santo, refletindo um comprometimento com a modernização e a democratização do ensino.

A RADIOFUSÃO E A DEMOCRACIA

Attílio Vivacqua e Garcia de Rezende eram fervorosos defensores da escola ativa, publicando diversos artigos em favor da nova pedagogia. Nessas obras, é possível observar tanto a influência do naturalismo de Rousseau quanto a ênfase na importância

do meio físico sobre a criança, conforme defendido por Comte. Em consonância com as reflexões dos pedagogos europeus mencionados, ambos promoviam o uso do rádio como uma ferramenta educativa essencial. Segundo Gilioli (2008, p. 65), “[...] as propostas de radioeducação surgiram, não por coincidência, em um mesmo círculo intelectual: no Rio de Janeiro, entre Roquette-Pinto e seus colaboradores, e no Espírito Santo, com Garcia de Rezende e Attilio Vivacqua”.

Entende-se por “radioeducação” a prática de utilizar o rádio como ferramenta pedagógica para promover a educação e disseminar conhecimento. Essa abordagem envolve a transmissão de programas educativos, que podem incluir aulas, debates, entrevistas e conteúdos interativos, com o objetivo de complementar o ensino tradicional e alcançar públicos que, de outra forma, poderiam ter acesso limitado à educação. A radioeducação é especialmente valiosa em áreas remotas ou em contextos de baixa infraestrutura escolar, pois permite que informações e recursos educacionais cheguem a um grande número de ouvintes, promovendo a inclusão e a democratização do conhecimento. O termo, criado nesse contexto, foi bastante ressaltado por pelo educador e médico brasileiro Edgar Roquette-Pinto, considerado um dos pioneiros no uso do rádio como meio de educação no Brasil. Ele defendeu a utilização do rádio para disseminar conhecimento e cultura, especialmente nas décadas de 1920 e 1930, promovendo a ideia de que o rádio poderia ser uma ferramenta poderosa para a educação em larga escala. Roquette-Pinto acreditava que o rádio poderia complementar a educação formal e alcançar comunidades em áreas remotas, contribuindo assim para a democratização do conhecimento.

Para Garcia de Rezende, o rádio era o meio ideal para disseminar a cultura, favorecendo a cooperação intelectual entre professores, alunos e demais interessados. Em um diálogo estreito com os membros do Movimento Antropofágico, Rezende passou a defender, dentro dos princípios da escola ativa, um modelo de “ensino antropofágico” que buscasse promover a brasilidade por meio da mestiçagem, com vistas à formação de um “novo homem” plenamente brasileiro. Ele acreditava que a própria escola ativa deveria passar por um processo de nacionalização, adaptando seus princípios e ideias pedagógicas à realidade sociocultural do Brasil, promovendo, assim, uma educação que refletisse e respeitasse as particularidades do contexto brasileiro. Em entrevista à Revista Movimento Brasileiro (1930, p. 1), ele diz:

As doutrinas de Ferrière, Decroly, Kerchensteiner e Dewey surgiram apenas traduzidas com emphase, na bôcca dos nossos educadores. E sem, ao menos, um trabalho criterioso de adaptação dos princípios da escola nova às realidades brasileiras iniciou-se, em todo o paiz, a doutrina da pedagogia moderna. É claro que não estou me insurgindo contra esse movimento innovador como contribuição indispensável da cultura estrangeira. Se- ria situar o Brasil num regionalismo sem physionomia pró- pria e sem finalidade.

Para Attilio Vivacqua e Garcia de Rezende, o cinema e o rádio representavam os meios ideais para a difusão da cultura e a promoção de uma unidade nacional. Sua atuação nesse campo viabilizou a expansão da Associação Brasileira de Educação (ABE), criada em 1924, para o Espírito Santo, onde a seção estadual alcançou 155 membros.

Garcia de Rezende (Sg. Soares, 1998) considerava o rádio um recurso didático essencial para conectar as escolas do interior às da capital, facilitando a formação cultural por meio da transmissão de músicas, lições, cursos e conferências. Essa perspectiva estava em consonância com o ideário dos pioneiros da educação, que, segundo Libânea (2002), se viam como agentes de racionalização em uma realidade caótica. Assim, a utilização desses meios de comunicação não apenas ampliou o alcance educacional, mas também promoveu uma visão integrada e modernizadora da educação no Brasil.

Garcia de Rezende ocupou também o cargo de Chefe do Aparelho de Coordenação e Irradiação de Cultura em 1930, contribuindo para o Boletim de Educação, uma publicação trimestral da Secretaria da Instrução do Espírito Santo, inspirada no Serviço de Cooperação Cultural estabelecido em 1920 pela Liga das Nações. Seu engajamento nas ideias da Escola Nova é evidente, assim como o esforço que fez para disseminá-las em seu Estado. Para fortalecer sua rede de relações com os escolanovistas, ele realizou diversas viagens ao Rio de Janeiro e a São Paulo, especialmente durante o período de mobilização em torno do manifesto, que se estendeu de 1930 a 1932. Essa busca por conexões e intercâmbio intelectual reflete sua dedicação à modernização educacional e ao fortalecimento das práticas pedagógicas inovadoras no Espírito Santo.

No entanto, sua rede inicial e mais abrangente de relações pessoais, políticas e profissionais se estabeleceu principalmente com os intelectuais do Espírito Santo. O Clube dos Boêmios, em Vitória, funcionava como um ponto de encontro significativo, onde, em 1921, ocorreu a sessão de lançamento da Academia Espírito-santense de Letras (AEL). Garcia de Rezende, que ocupou a Cadeira N. 19 e foi eleito segundo secretário, fez parte desse seleto grupo de intelectuais, que incluía figuras como o advogado Alarico de Freitas, o professor Elpídio Pimentel e o jornalista Thiers Velloso.

A AEL resistiu ao longo do tempo e às instabilidades políticas que marcaram o Estado, mantendo-se ativa até hoje no centro de Vitória, localizada na Praça Climaco, como um baluarte da cultura, apesar de ter enfrentado períodos de inatividade. Como um autêntico representante de seu tempo e um "tesouro" das letras e da intelectualidade espírito-santense, é possível afirmar que Garcia de Rezende honrou seus confrades e, em especial, o patrono de sua cadeira, João Motta (1881-1914), que em um de seus poemas expressou:

*Filhos d'alma!, vós sois o meu tesouro,
o meu amplo sacrário de ventura:
- epílogo de um livro onde cultura
todo um poema de amor em letras de ouro.*

Um momento significativo na trajetória de Garcia de Rezende ocorreu quando ele participou, ao lado de Atílio Vivacqua, da comitiva do Espírito Santo no Congresso da Associação Brasileira de Educação, realizado no Rio de Janeiro em 1930. Neste evento, que contou com a presença de todos os secretários de educação do Brasil, Atílio Vivacqua apresentou seu projeto de Escola Ativa, que foi amplamente elogiado e prontamente aceito tanto pelo Movimento da Escola Nova quanto pelo Movimento Antropofágico (Garcia de Rezende, 1981, p. 35). Essa participação não apenas reforçou o

PAIVA, W. A. de.

papel de ambos como defensores das inovações educacionais, mas também destacou a relevância de suas propostas no cenário educacional brasileiro da época.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante ressaltar que o grupo em torno do movimento educacional não era homogêneo em suas ideias; no entanto, os intelectuais compartilhavam o que Cury (1984) descreveu como um “momento de compromisso” em prol da modernização da educação, apesar de suas divergências ideológicas. Em suas Memórias, Garcia de Rezende relata:

Nessa oportunidade, assinamos o famoso Manifesto de Educação, lançado por um pugilo de idealistas para sepultar a velha pedagogia, cuja pregação não tinha mais sentido, em face das mudanças ditadas e impostas pelo inconformismo das novas gerações. Esse documento de tamanha importância como grito de alerta contra a rotina, o ramerrão, o passadismo em ramo tão expressivo de conhecimento humano e da cultural, foi redigido por Nóbrega da Cunha, Cecília Meireles e Fernando de Azevedo, então diretor de instrução da municipalidade carioca (Rezende, 1981 p. 35).

Os dois intelectuais capixabas não compartilhavam o entusiasmo pela Aliança Liberal, liderada por Getúlio Vargas, que caracterizava muitos dos renovadores da época. Garcia de Rezende, que havia apoiado Júlio Prestes na corrida presidencial, expressou sua crítica ao afirmar que “tudo o que se fez em matéria de renovação escolar foi devorado pelo espírito revolucionário.” Em suas Memórias, ele deixa evidente sua antipatia por Vargas e reacende a controvérsia sobre a autoria da carta-testamento, ao declarar: “Até a carta-testamento, o dramático apelo que fez ao povo para honrar o seu legado, não foi nem por ele rascunhada. Foi redigida pelo meu amigo e brilhante jornalista J. S. Maciel Filho, como ele próprio me confessou” (p. 97). Essa declaração não apenas revela sua posição crítica em relação ao líder revolucionário, mas também destaca sua conexão pessoal com outros intelectuais da época.

No entanto, seu afastamento do poder, resultante da destituição dos cargos que ocupava, possibilitou uma interação mais intensa com os modernistas, incluindo figuras como Oswald de Andrade. Esse novo contato levou Garcia de Rezende a se engajar ativamente no Movimento Antropofágico, com o intuito de fortalecer a ideia de renovação cultural e enfatizar o caráter tipicamente brasileiro da cultura no Espírito Santo, onde tal conceito não teve uma recepção significativa. Busatto (1992, p. 5) observa que “a Semana de Arte Moderna realizada em São Paulo, no ano de 1922, não repercutiu em Vitória, Espírito Santo. A vida, na cidade, se arrastava sem modernistas e modernismos.” Diante disso, Garcia de Rezende sentiu a necessidade de buscar conexões com os membros do movimento em São Paulo. Ele relata uma reunião com Oswald de Andrade da seguinte maneira:

Conheci Oswald em 1929, no auge da campanha *antropofágica*. Eu havia escrito no *Diário da Manhã*, de Vitória, um artigo

reinvidicando para o Espírito Santo o primeiro ato de honestidade à velha ordem literária, com a criação da **Escola Ativa**. Fui convidado por ele [Oswald] a visitar a **taba**, então instalada na residência da pintora Tarsila do Amaral, com quem estava casado (...). Para me receber, reuniram-se todos os antropófagos, dentre os quais os dois Andrades, o Oswald e o Mário, Raul Bopp, Clóvis Gusmão, Osvaldo Costa e outros. Todos estavam sentados, formando uma roda. Fazia parte do ritual: fumar o cachimbo da paz e tomar *cauim* em copos especialmente fabricados de barro puro. Para alegrar o ambiente, aparecia, então, a Josefina Studbaker, uma negrinha de corpo escultural, dançando um balé infernal, num ritmo bárbaro. O cauim era uma dinamite terrível, preparada à base de cachaça, gim e uísque, embebedando rapidamente. Terminada a cerimônia, fomos todos jantar num restaurante da moda. Era como se encerrava a cerimônia, mais do que aconselhável, em face do violento aperitivo. O Oswald pagava tudo (Rezende, 1981, p. 66/7 – grifos no original).

Foi em decorrência dessa ampliação de relações que Garcia de Rezende, ao buscar conexões no Rio de Janeiro e em São Paulo, passou a estabelecer um contato mais próximo com Fernando de Azevedo e outros intelectuais liberais modernistas. Seu trabalho foi amplamente elogiado por esses contemporâneos, embora também tenha atraído críticas de figuras conservadoras, como Alceu de Amoroso Lima (1893-1983), mais conhecido como Tristão de Athayde. Contudo, o isolamento do Espírito Santo permanecia evidente. Nomes como Vieira da Cunha (1897-1976) e Graça Aranha (1868-1931) já eram conhecidos em Vitória; no entanto, foi a Garcia de Rezende, por meio de sua produção literária e de sua atuação no jornalismo, que coube a tarefa de divulgar a obra e a relevância dos demais modernistas.

O intercâmbio entre o *Diário da Manhã* e a *Revista de Antropofagia* foi bastante intenso. O número 11 da revista, datado de 19 de junho de 1929, contém um artigo sobre o "ensino antropofágico" de Garcia de Rezende, enquanto o número 13, publicado em 4 de julho do mesmo ano, inclui um elogio ao *Diário da Manhã*, escrito por Raul Bopp. Infelizmente, o Congresso Mundial de Antropofagia, que estava programado para ocorrer em Vitória em 1930, não se concretizou devido a problemas pessoais entre Oswald de Andrade e sua companheira Tarsila do Amaral (Bopp, 1966), além da irrupção do movimento getulista (Rezende, 1981). É relevante destacar que, embora Bopp (1966, p. 63) caracterize o movimento antropofágico como "burlão" em sua irreverência e "negativista", Garcia de Rezende tinha uma perspectiva distinta, considerando-o um movimento de renovação e reconstrução cultural, que incorporava a consciência nacional e, portanto, um movimento essencialmente positivo.

Em sua reentrada na esfera política, a atuação de Garcia de Rezende se caracterizou mais por uma abordagem técnica e pela postura de um "observador". Ele esteve presente no tumultuoso comício de 13 de fevereiro de 1930, quando o senador Pires Rebello acusou o governador do Espírito Santo, Aristeu Borges de Aguiar, de ser um "ladrão de votos". No dia seguinte, o *Diário da Manhã* publicou uma crônica de sua autoria, na qual descrevia a confusão e as fatalidades resultantes da intervenção militar

nesse evento. Segundo Wanick (2008), Garcia de Rezende chegou a apoiar o governo com veemência, mesmo diante da turbulenta gestão, mas, em suas Memórias, acabou por criticar a administração, apontando seus erros com uma severidade que superava a da oposição.

A saída de Garcia de Rezende do governo foi abrupta e marcada pela perseguição. Após não ter participado da Revolução de 30, ele se viu sob a vigilância do interventor federal, José Armando Ribeiro de Paula, o que o forçou a se mudar para o Rio de Janeiro. Nesse novo cenário, passou a atuar como jornalista, contribuindo para o *Diário de Notícias* e os *Diários Associados*, com o apoio do amigo Nóbrega da Cunha. No *Diário de Notícias*, colaborou em uma página dedicada à educação, coordenada pela renomada poetisa e professora Cecília Meireles, que era assessora de Fernando de Azevedo. Durante esse período, publicou diversos artigos ao lado de um jovem promissor, Carlos Lacerda, de apenas 18 anos. Como jornalista, Garcia de Rezende não se limitou ao Rio de Janeiro; ele viajou por outros estados brasileiros e até pela Argentina, a pedido de Chateaubriand, servindo como observador da “nova ordem” política. Essas experiências enriqueceram sua rede de contatos, permitindo-lhe fazer amizades com políticos e literatos influentes da época.

No Rio de Janeiro, Garcia de Rezende estabeleceu amizades com figuras proeminentes como Assis Chateaubriand e Camilo Castelo Branco, o que ampliou significativamente sua rede de contatos. Ele atuou como redator em diversos jornais ao longo de 40 anos, contribuindo para publicações importantes, incluindo *O Jornal*, *Diário da Noite*, *Meridional* e *O Diário de São Paulo*.

Além disso, Garcia de Rezende foi o responsável pela revista *Vida Capixaba*, que, sob a liderança de Elpídio Pimentel e Manoel Lopes Pimenta, circulou por 35 anos, abordando temas variados relacionados ao Espírito Santo. Ele também esteve à frente da revista *Chanaan*, que teve um papel crucial na divulgação dos trabalhos modernistas, contribuindo para novos rumos nas letras capixabas. Essas iniciativas não apenas enriqueceram a cultura local, mas também estabeleceram uma ligação vital entre o Espírito Santo e as correntes literárias mais amplas do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Garcia de Rezende foi um observador crítico de seu tempo, ciente dos perigos do fascismo e do comunismo. Ele analisou que os tenentes, ao lutarem contra as oligarquias e o caudilhismo, acabaram por fortalecer a ditadura. Comprometido com seu trabalho jornalístico, ele não deixou de aproveitar a boemia carioca e paulistana, como ele mesmo descreveu: "No espaço de tempo que vai do ano de 1931 a 1940, vivi intensamente a noite carioca. Ainda alcancei os cabarés da rua do Passeio, Políticos e Palace e a famosa Mere Louise, nos confins de Copacabana." Essa vivência intensa da vida noturna reflete seu equilíbrio entre o engajamento sério com a política e a cultura, e a busca por momentos de descontração e prazer.

Cansado da vida boêmia, Garcia de Rezende casou-se em 1941 com sua prima Irene Rezende, funcionária do Conselho Superior do Comércio Exterior e do Instituto Pinho. Em suas Memórias, ele descreve esse casamento como um matrimônio repleto de amor e carinho, que o acompanhou até a velhice. Um ano após o casamento, enfrentou uma DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica), que resultou em longas internações

no Sanatório de Belo Horizonte. Recuperado, voltou à sua intensa vida jornalística no Rio e, "por um golpe de sorte," tornou-se funcionário do Ministério do Trabalho, atuando como editor do Boletim Aéreo Semanal, além de realizar atividades burocráticas até sua aposentadoria. Antes disso, fez uma viagem pela Europa com sua esposa.

Afastado das discussões educacionais no Espírito Santo e menos próximo dos escolanovistas, ele talvez tenha se distanciado do movimento, o que explica sua ausência no manifesto dos pioneiros de 1959. Faleceu em Valença, Rio de Janeiro, em 6 de outubro de 1978. Sua trajetória reflete não apenas sua contribuição à educação e à literatura, mas também suas experiências pessoais e profissionais em um Brasil em transformação.

Artigo recebido em: 25/04/2025

Aprovado para publicação em: 05/08/2025

CULTURAL DEMOCRACY IN EDUCATION REFORM: THE RADIO EDUCATION PROJECT OF THE NEW SCHOOL ADVOCATE GARCIA DE REZENDE

ABSTRACT: This article aims to analyze the trajectory of Garcia de Rezende, highlighting his contribution to education and literature in Espírito Santo, with a focus on his radio education project. The goal is to understand how Rezende, influenced by the New School and educational modernization, implemented significant reforms that promoted the schooling of around 70,000 children and introduced innovative methods, such as the use of cinema and radio in education. The central hypothesis is that his collaboration with intellectuals like Attílio Vivacqua and his active participation in journalism and educational congresses positioned him as a key figure in the modernization of education, advocating for a cultural democracy that expanded access to education. The conclusions indicate that, despite his political distancing during Vargas' government and his later move to Rio de Janeiro, Rezende left a lasting legacy that influenced culture and education in the state - Whether through his work in various newspapers or in education through the implementation of his projects that contributed to the democratization of education.

KEYWORDS: Cultural Democracy, Brazilian Education, New School, Garcia de Rezende.

LA DEMOCRACIA CULTURAL EN LA REFORMA EDUCATIVA: EL PROYECTO DE RADIOEDUCACIÓN DEL ESCOLANOVISTA GARCIA DE REZENDE

RESUMEN: Este artículo busca analizar la trayectoria de García de Rezende, destacando su contribución a la educación y la literatura en Espírito Santo, con un enfoque en su proyecto de radioeducación. El objetivo es comprender cómo Rezende, influenciado por la Escuela Nueva y la modernización educativa, implementó reformas significativas que promovieron la escolarización de alrededor de 70,000 niños e introdujeron métodos innovadores, como el uso del cine y la radio en la educación. La hipótesis central es que su colaboración con intelectuales como Attílio Vivacqua y su participación activa en el periodismo y en congresos educativos lo posicionaron

PAIVA, W. A. de.

como uma figura chave na modernização da educação, defendendo uma democracia cultural que ampliava o acesso à educação. As conclusões indicam que, apesar de seu distanciamento político durante o governo de Vargas e sua posterior mudança para o Rio de Janeiro, Rezende deixou um legado duradouro que influenciou a cultura e a educação no estado, seja por seu trabalho em diversos periódicos ou na educação, mediante a aplicação de seus projetos que contribuíram para a democratização da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia Cultural. Educação Brasileira. Escola Nova. Garcia de Rezende.

NOTAS

1-Aristides da Silveira Lobo (1838-1896),

jurista, político e jornalista republicano e abolicionista brasileiro, no tempo do Império.

2-Há de se concordar com Carvalho (2019) que essa é afirmação exagerada. De qualquer forma, a passividade foi diminuindo, com o próprio ele mesmo dizendo: "Se na proclamação da República a participação popular foi realmente arranjada de última hora e de efeito apenas cosmético, logo após as agitações se tornaram cada vez mais frequentes e variadas, incluindo greves operárias, passeatas, quebra-quebras" (p. 67).

REFERÊNCIAS

BERTO, Rosianny Campos e SIMÕES, Regina Helena Silva. O Curso Superior de Cultura Pedagógica (1928-1930) como estratégia de formação de professores e difusão da escola ativa nas escolas capixabas. **Cadernos de História da Educação**, v.15, n.1, p.398-421, jan.-abr. 2016.

BRASIL. **Diário Oficial** de 26 de maio de 1945. Disponível em:

<http://www.stf.jus.br/arquivo/biblioteca/PastasMinistros/BentoFaria/DadosDatas/007.pdf>
f. Acesso em: 24 out. 2017.

BOPP, Raul. **Movimentos modernistas no Brasil**. Rio de Janeiro: São José, 1966.

BUSATTO, Luiz. **O Modernismo Antropofágico no Espírito Santo**. Vitória: Secretaria de Produção e Difusão Cultural – UFES, 1992.

DERENZI, Luiz Serafim. **Biografia de uma ilha**. 2 ed. Vitória: PMV & Secretaria Municipal de Turismo, 1995.

GHIRALDELLI Jr. Paulo. **História da educação**. 2ª. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2000.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Educação e cultura no rádio brasileiro**: concepções de radioescola em Roquette-Pinto. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da USP. São Paulo: 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e educação brasileira**: católicos e liberais. São Paulo, Cortez, 1984.

PAIVA, W. A. de. **O Emílio de Rousseau e a formação do cidadão do mundo moderno**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021.

PROMAF/ES - **Governo do Estado do Espírito Santo Secretaria de Estado da Fazenda Projeto de Modernização e Administração Fazendária**. Sezefredo Garcia de Rezende. Disponível em: <http://www.sefaz.es.gov.br/painel/jornal12.htm> Acesso em: 24 out. 2017.

REZENDE, Garcia de. O ensino no Espírito Santo: Uma entrevista com o Snr. Garcia de Rezende. **Movimento Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 12, jan. 1930.

_____. **Memórias**: (1897-1978). Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1981.

RIBEIRO, Francisco Aurelio. **Academia Espírito-santense de Letras**. Patronos & Acadêmicos. Vitória: Academia Espírito-santenese de Letras, 2002.

SOARES, Renato Viana. **A Escola Activa Antropofágica que a “Revolução” de 30 co-meu**. São Paulo: Lei Rubem Braga-Darwin, 1998.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação não é privilégio**. 2ª. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. Nacional, 1968.

TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes e NETO, João de Oliveira Ramos. **Intelectuais da Modernização**: Biografia dos 26 signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

VASCONCELLOS, A. Faria de. **Uma escola nova na Bélgica**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2015.

WANICK, Flávio Calmon. **Aristeu Borges de Aguiar um presidente atropelado pela história**: a política e a economia capixabas durante os anos 1928 a 1930. Vitória: Flor e Cultura Editores, 2008.

SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 1-8. (Coleção Educação Contemporânea).

WILSON ALVES DE PAIVA: Doutor em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com estágio pós-doutoral em Cultura (University of Calgary, Canadá) e Estética (Sorbonne Université, França). Integra e coordena os grupos de Pesquisa Philocult e GEI-Rousseau. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5654-7193>
E-mail: scriswap@ufg.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).